

UEM FAZ BEM: o jornal do Cursinho UEM e o seu enfrentamento ao ataque neoliberal

Área Temática: Educação

Geovanio Rossato¹; Solange Pereira Marques Rossato²; Eder Rossato³; Amanda de Castro Mandrot⁴; Bruno Costa Dezotti⁵.

¹Professor do Depto de Ciências Sociais/UEM, contato: rossatogeo@hotmail.com.

² Professora do Depto de Psicologia/UEM, contato: solmarques@hotmail.com

³Agente Administrativo/UEM, aluno do Mestrando em Políticas Públicas (PPP/DCS/UEM), contato: e.a.rossato@hotmail.com

⁴ Aluna do curso de Pedagogia, bolsista PIBIS/FA-UEM, contato: ra78187@uem.br

⁵ Aluno do curso de Economia/UEM, bolsista Extensão/UEM, contato: bruno_h_costa@hotmail.com

***Resumo:** Este trabalho descreve sobre o jornal UEM FAZ BEM, do Curso Pré-Vestibular da Universidade Estadual de Maringá (Cursinho UEM). Ao ser criado lançou campanha ao ensino público como forma de fazer frente ao ataque da campanha neoliberal e privatizadora, levada a cabo pelo governo do estado do Paraná. O jornal busca apresentar os frutos alcançados por projetos sociais e entidades públicas, especialmente, as que realizam trabalhos que promovem o acesso ao ensino superior de populações vulneráveis. Conclui-se que o lançamento do Jornal, expôs de modo inédito, por meio da divulgação de resultados em aprovação nos vestibulares, que a universidade pública oferece projetos inclusivos e de qualidade muitas vezes superior ao ensino privado.*

***Palavras-chave:** cursinho UEM- neoliberalismo- jornal “UEM FAZ BEM”.*

1.Introdução

O aumento de candidatos no ensino superior público e concursos classificatórios de seleção, bem como a dificuldade da educação básica de propiciar o acesso aos mesmos, ocasionaram o desenvolvimento de cursos preparatórios para o vestibular. Tais cursos, popularmente chamados de cursinhos, se transformaram ao longo do tempo em uma espécie de fase necessária de estudos para se galgar a uma das vagas oferecidas, sobretudo, pelo sistema público e gratuito de ensino superior.

Dentro deste contexto, paralelamente ao desenvolvimento de cursinhos comerciais e privados, destinados às classes média e alta, surge uma rede de cursinhos alternativos ou comunitários voltados à preparação de jovens e adultos socialmente vulneráveis (mulheres, negros, populações carentes, idosos, deficientes, rurais, índios etc.) geralmente excluídos dos primeiros.

Os cursinhos sociais desenvolveram-se, sobretudo, a partir da década de 1990, impulsionada por atores políticos diversos (associações, igrejas, partidos políticos, prefeituras, governos estaduais, grêmios estudantis etc.) dentre os quais, destacamos as universidades públicas. Esse histórico proporcionou o surgimento de “cursinhos sociais universitários”, o que levou a criação do Curso Pré-Vestibular da Universidade Estadual de Maringá, chamado de Cursinho UEM.

O cursinho em questão, que teve origem em 2004, se conecta a um amplo movimento nacional de projetos universitários e comunitários, na busca por democratizar o acesso ao ensino superior brasileiro, historicamente elitizado em razão de seu sistema meritocrático de acesso (ROSSATO et al. 2018).

Neste sentido, o Cursinho UEM na tentativa de contribuir para a uma maior democratização social do ensino superior criou o jornal “UEM FAZ BEM”, o qual, em linhas gerais, foi lançado para fazer frente ao ataque neoliberal à educação pública e gratuita, em especial, ao ensino universitário. Assim, além de divulgar os altos índices de aprovação proporcionado pelo projeto do Cursinho, coloca à poluição expectativas positivas de acesso ao ensino superior.

2. UEM FAZ BEM: o jornal do Cursinho UEM e o ataque neoliberal

Acerca da criação e lançamento do jornal do Curso Pré-Vestibular da Universidade Estadual de Maringá (Cursinho UEM), intitulado a UEM FAZ BEM, temos que este foi editado em julho de 2017, com tiragem de 3000 exemplares, cuja disponibilidade na versão on-line gera resultados, em nível de extensão universitária, até a presente data. O referido Jornal contou com a colaboração do projeto de extensão “Apoio a Atividades Institucionais, Acadêmicas, Culturais, Sociais, Políticas e Comunitárias” (PROCIVITAS, então chamado de PROCOMMUNIS), do Departamento de Ciências Sociais (DCS/UEM) e da Associação de Amigos e Colaboradores do Cursinho UEM (ACCEUM).

Segundo seu editorial, assinado pelo coordenador do projeto, professor Geovanio Rossato, a ideia inicial era a de “apresentar o sucesso de iniciativas públicas da UEM e seu importante serviço prestado a comunidade em geral [...]”, utilizando-se de uma campanha de comunicação social intitulada “UEM FAZ BEM”, iniciada com o lançamento da primeira edição do jornal que passou a levar seu nome. (UEM. CURSINHO UEM, 2017).

Pelo que se sabe, naquele momento, a campanha e o jornal visavam fazer frente ao desgaste sofrido pelas universidades públicas paranaenses diante da campanha neoliberal privatizadora do ensino público, deflagrada, sobretudo, pelo então governo do estado do Paraná liderada pelo PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira), dedicada a atacar publicamente, de modo irresponsável, a seriedade e a competência do trabalho desenvolvido por tais instituições por meio de seus profissionais e acadêmicos.

Por esta razão, o lançamento do jornal, a exemplo dos cursinhos privados, centrou-se em demonstrar a qualidade do ensino ofertado, tanto pelo Cursinho UEM quanto pelo Colégio de Aplicação Pedagógica (também da UEM), tratando de apresentar ampla lista de aprovados nos vestibulares de inverno e verão de 2016, realizados pela UEM e por outras instituições de ensino superior, públicas e privadas.

Destaca-se que a divulgação dos resultados pelo jornal, com depoimentos e histórias, surpreendeu a comunidade em geral (interna e externa da universidade). Dentre outras razões, isto se deu porque os dados apresentados mostraram e, seguem mostrando, de modo inédito, para a cidade de Maringá e Região, que projetos sociais e escola pública de educação básica gratuita, são capazes de apresentar elevado percentual de aprovação em vestibulares, inclusive acima da média de cursinhos e colégios

privados, garantindo excelentes colocações, aprovando candidatos com idade mais avançada e também em cursos extremamente concorridos (medicina, direito, economia, engenharia civil, engenharia mecânica naval etc.), em diversas universidades públicas da qualidade, tais como a Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRS).

Para Ana Obara, na época Pró-reitora de ensino da instituição, a importância da divulgação desses resultados conduz “[...] para que possamos ver outras possibilidades de preparação para além das escolas particulares, e entender que as instituições públicas também desenvolvem esse papel essencial de **colocar os alunos no ensino superior**” (UEM. CURSINHO UEM, 2017, p.16, destaque do autor).



Jornal “UEM FAZ BEM- página inicial



Jornal “UEM FAZ BEM- páginas 8-9

Em razão das questões apontadas, o editorial do jornal de lançamento da campanha destaca “Ao afirmarmos que a UEM faz bem, divulgando resultados de dois de seus projetos de ensino e extensão, **queremos reafirmar o compromisso da UEM**

com uma educação pública de qualidade, social e acessível a todos” (UEM/CURSINHO UEM, 2017, p.2, destaques do autor). As declarações colocadas por egressos do cursinho destacam essa afirmação “as pessoas passam a te ver com outros olhos, só de você falar que faz um curso na UEM. **Abre-se um leque de oportunidades”**. (p.8, destaques do autor).

O referido editorial do jornal conclui por meio de seu coordenador que “[...] queremos dizer publicamente que seguiremos trabalhando e lutando por este ideal, sobretudo, neste difícil momento político pelo qual passamos em que as iniciativas públicas de educação estão sendo indevidamente sucateadas, desvalorizadas, desmontadas e acusadas injustamente de ineficientes.” (UEM/CURSINHO UEM, 2017, p.2).

3. Considerações finais

Considera-se que o jornal “UEM FAZ BEM”, ao lançar uma campanha de enfrentamento ao ataque neoliberal à universidade pública, liderada pelo então governo do estado do Paraná, em nível de extensão universitária, logrou de modo inédito demonstrar, ao público em geral e, segue ratificando, por meio do resultado em aprovação no vestibular, o quanto projetos sociais e a escola pública podem oferecer um ensino de qualidade, em nível superior inclusive ao ensino privado.

Ademais, considerada inicialmente a importância extensionista do Jornal, tem-se ainda, o fato de que após o seu lançamento, até o presente momento, não foi possível outras edições por carência de recursos e estrutura. Todavia é notório vislumbrar a continuidade de seus resultados e impactos já relatados, sobretudo, entre os anos de 2018/2019, após sua disponibilização na versão on-line, no site oficial do cursinho UEM (<https://www.cursinhouem.com.br/revista/18#/page/3>).

Referências

UEM. CURSINHO UEM. Jornal “UEM FAZ BEM”: aprovados UEM: Cursinho UEM e CAP UEM, jul. 2017. Disponível em: <https://www.cursinhouem.com.br/revista/18#/page/3>. Acesso: ago. 2019.

ROSSATO, G.; SILVA, A.S; MELLO, S.C; ROSSATO, S.M; ROSSATO. E.; CASSARO, L; ASSUNÇÃO, C. R; MEDEIROS, A. J; MANDROT, A. C; PEREIRA, T. W; MORO, S. C; OIKAWA, W. S; SILVA; L. P; GIMENEZ, C. O Cursinho UEM e o Cursinho Renovação: a busca de isonomia no acesso ao ensino superior In: Anais do I Encontro Anual de Extensão Universitária UEM (EAEX): Universidade, Democracia e Sociedade. Maringá (PR): UEM, 08 a 10 de agosto de 2018. p.151-155. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1CFmIggqSR-PPLZXWu81ds9Dy7TKmO-8a/view>. Acesso: jul. 2019.